UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-UESB
ISSN:2763-5716
POLIGES
Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional
ITAPETINGA, 2026

OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DA BAHIA (EMITec): REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

THE CHALLENGES OF TECHNOLOGY-MEDIATED HIGH SCHOOL IN BAHIA (EMITEC): A SYSTEMATIC REVIEW OF ACADEMIC LITERATURE

LOS DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA CON INTERMEDIACIÓN TECNOLÓGICA DE BAHÍA (EMITEC): REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA

Winner Pereira Santos
ORCID iD: https://orcid.org/0000-0002-4700-8099
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Bahia - Brasil

Tatyanne Gomes Marques
ORCID iD: https://orcid.org/0000-0003-3076-3220
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Bahia - Brasil

DOI: 10.22481/poliges.v7i1.19531

Resumo: O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica da Bahia (EMITec) constitui-se como política pública educacional implementada em 2011 com o objetivo de universalizar o acesso ao ensino médio em localidades onde a oferta presencial não se mostrava viável, atendendo predominantemente populações rurais, quilombolas, indígenas e ribeirinhas. Este artigo, derivado de pesquisa de dissertação em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB, apresenta revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre o EMITec, realizada mediante buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), cobrindo o período de 2011 a 2025. O objetivo é mapear e analisar criticamente essa produção, identificando tendências temáticas, perspectivas teórico-metodológicas predominantes, lacunas investigativas e silenciamentos analíticos. Foram identificados 16 trabalhos (13 dissertações e 3 teses) produzidos entre 2015 e 2023. A análise crítica, fundamentada no materialismo histórico-dialético, revelou quatro lacunas principais: (1) ausência de análises críticas sobre política pública educacional, com predominância de abordagens técnico-pedagógicas; (2) presença tímida da educação do campo e articulação frágil com seus princípios político-pedagógicos, apesar de o programa atender majoritariamente territórios rurais; (3) silenciamento analítico sobre a contradição estrutural entre ampliação do acesso e qualidade social da formação; e (4) ausência total de trabalhos fundamentados no materialismo histórico-dialético. Conclui-se que a produção acadêmica sobre o EMITec, embora crescente, permanece insuficiente para

captar as contradições estruturais dessa política educacional, especialmente em sua interface com a educação do campo, demandando fortalecimento de perspectivas críticas comprometidas com o desvelamento das determinações políticas, econômicas e ideológicas que conformam o programa.
Palavras-chave: EMITec. Educação do Campo. Políticas Educacionais

Abstract: The High School with Technological Intermediation of Bahia (EMITec) constitutes an educational public policy implemented in 2011 aiming to universalize access to high school in locations where regular on-site provision was not feasible, predominantly serving rural, quilombola, indigenous and riverside populations. This article, derived from ongoing dissertation research at UESB's Graduate Program in Education, presents a systematic review of Brazilian academic production on EMITec, conducted through searches in the CAPES Thesis and Dissertation Catalog and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), covering the period from 2011 to 2025. The objective is to map and critically analyze this production, identifying thematic trends, predominant theoretical-methodological perspectives, investigative gaps and analytical silences. Sixteen works were identified (13 dissertations and 3 theses) produced between 2015 and 2023. The critical analysis, grounded in historical-dialectical materialism, revealed four main gaps: (1) absence of critical analyses of educational public policy, with predominance of technical-pedagogical approaches; (2) timid presence of rural education and weak articulation with its political-pedagogical principles, despite the program predominantly serving rural territories; (3) analytical silence regarding the structural contradiction between access expansion and social quality of education; and (4) total absence of works grounded in historical-dialectical materialism. It is concluded that academic production on EMITec, although growing, remains insufficient to capture the structural contradictions of this educational policy, especially in its interface with rural education, demanding the strengthening of critical perspectives committed to unveiling the political, economic and ideological determinations that shape the program.
Keywords: EMITec. Rural Education. Educational Policies

Resumen: La Educación Media con Intermediación Tecnológica de Bahía (EMITec) se constituye como una política pública educativa implementada en 2011 con el objetivo de universalizar el acceso a la educación media en localidades donde la oferta presencial no se mostraba viable, atendiendo predominantemente a poblaciones rurales, quilombolas, indígenas y ribereñas. Este artículo, derivado de una investigación de maestría en curso en el Programa de Posgrado en Educación de la UESB, presenta una revisión sistemática de la producción académica brasileña sobre el EMITec, realizada mediante búsquedas en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), cubriendo el período de 2011 a 2025. El objetivo es mapear y analizar críticamente esta producción, identificando tendencias temáticas, perspectivas teórico-metodológicas predominantes, vacíos investigativos y silenciamientos analíticos. Se identificaron 16 trabajos (13 tesis de maestría y 3 tesis doctorales) producidos entre 2015 y 2023. El análisis crítico, fundamentado en el materialismo histórico-dialéctico, reveló cuatro lagunas principales: (1) ausencia de análisis críticos sobre la política pública educativa, con predominio de enfoques técnico-pedagógicos; (2) presencia tímida de la educación del campo y articulación frágil con sus principios político-pedagógicos, a pesar de que el programa atiende mayoritariamente a territorios rurales; (3) silenciamiento analítico sobre la contradicción estructural entre la ampliación del acceso y la calidad social de la formación; y (4) ausencia total de trabajos fundamentados en el materialismo histórico-dialéctico. Se concluye que la producción académica sobre el EMITec, aunque creciente, sigue siendo insuficiente para captar las contradicciones estructurales de esta política educativa, especialmente en su interfaz con la educación del campo, lo que demanda el fortalecimiento de perspectivas críticas comprometidas con el develamiento de las determinaciones políticas, económicas e ideológicas que conforman el programa.
Palabras clave: EMITec. Educación del Campo.Políticas Educativas

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica da Bahia (EMITec) constitui-se como política pública educacional implementada em 2011 pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia com o objetivo declarado de universalizar o acesso ao ensino médio em localidades onde a oferta presencial regular não se mostrava viável, segundo critérios estabelecidos pelo próprio órgão gestor. O programa caracteriza-se pela transmissão de aulas ao vivo, a partir de um estúdio central localizado em Salvador, para centenas de salas de aula distribuídas pelos 27 Territórios de Identidade do estado, onde professores-mediadores realizam a mediação pedagógica presencial entre os conteúdos transmitidos e os estudantes.

A emergência do EMITec insere-se em contexto mais amplo de políticas educacionais que, nas últimas décadas, têm incorporado tecnologias digitais como estratégia de expansão da escolarização, particularmente para populações residentes em áreas consideradas de difícil acesso ou baixa densidade demográfica. Programas de educação mediada por tecnologia, educação a distância ou ensino híbrido multiplicaram-se pelo país, apresentados frequentemente sob a retórica da democratização do acesso, da inovação pedagógica e da superação de barreiras geográficas. Contudo, Freitas (2018, p. 123) alerta que:

> As políticas educacionais que incorporam tecnologias digitais como panaceia para os problemas educacionais frequentemente mascaram processos de precarização e dualização do sistema educacional. Sob a retórica da democratização do acesso e da inovação pedagógica, o que se verifica, em muitos casos, é a oferta de educação de menor qualidade para as populações mais empobrecidas, particularmente aquelas residentes em áreas rurais ou periféricas.

No caso específico do EMITec, essa problematização mostra-se particularmente necessária quando se considera que parcela significativa[1] dos estudantes atendidos são jovens do campo, quilombolas, indígenas e ribeirinhos, para os quais o direito à educação não pode ser desvinculado do direito ao território, à identidade cultural e a um projeto educativo que dialogue com seus modos de vida, trabalho e organização social, princípio consagrado nas Diretrizes Operacionais para

[1] Segundo dados da Secretaria de Educação da Bahia (2024), aproximadamente 65% das localidades atendidas pelo EMITec situam-se em contextos rurais, quilombolas ou indígenas, evidenciando que o programa incide predominantemente sobre populações historicamente excluídas.

a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002). Nessa perspectiva, Caldart (2012, p. 257) define a Educação do Campo como:

> Um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Surge, então, a questão fundamental: em que medida o EMITec, com seu modelo de transmissão centralizada de aulas padronizadas, atende a esses princípios? A ampliação numérica do acesso ao ensino médio via tecnologia representa, de fato, democratização educacional, ou configura forma renovada de negação do direito à educação de qualidade para os povos do campo?

Diante desse cenário contraditório expansão quantitativa do acesso via mediação tecnológica versus precarização qualitativa da formação oferecida aos povos do campo, torna-se fundamental interrogar como a produção acadêmica brasileira tem analisado o EMITec. A realização de uma revisão sistemática da literatura permite não apenas mapear o estado do conhecimento, mas fundamentalmente identificar quais dimensões têm sido privilegiadas, quais perspectivas teóricas orientam as investigações e, especialmente, o que permanece silenciado ou insuficientemente problematizado. Para Ferreira (2002, p. 258):

> as pesquisas do tipo estado da arte cumprem papel fundamental ao permitir que novos estudos se posicionem conscientemente no campo científico, evitando redundâncias e identificando lacunas que demandam investigação. No campo das políticas educacionais, essas revisões assumem importância adicional ao evidenciar não apenas gaps temáticos, mas também disputas epistemológicas e políticas que atravessam a produção de conhecimento.

O objetivo deste artigo é, portanto, mapear e analisar criticamente a produção acadêmica brasileira sobre o EMITec, identificando tendências temáticas, perspectivas teórico-metodológicas predominantes, lacunas investigativas e silenciamentos analíticos, de modo a situar a necessidade de pesquisas que problematizem as contradições estruturais dessa política educacional, particularmente em sua interface com a educação do campo.

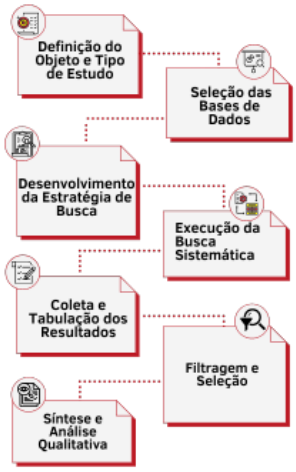
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A compreensão aprofundada de um objeto de estudo requer o conhecimento da produção acadêmica já existente sobre o tema. Segundo Ferreira (2002), as pesquisas denominadas 'estado da arte' caracterizam-se pelo desafio de mapear e discutir produção acadêmica, buscando responder que aspectos têm sido privilegiados em diferentes épocas e lugares. Conforme Haddad (2002), esse método permite 'reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura' (p. 9). No contexto desta pesquisa, a revisão sistemática cumpre papel fundamental ao permitir identificar como o EMITec tem sido estudado, quais dimensões têm sido privilegiadas e que lacunas ainda persistem.

No contexto desta pesquisa, que analisa as contradições entre ampliação do acesso e qualidade social da formação n o EMITec, considerando as especificidades da educação do campo, a revisão sistemática cumpre papel fundamental ao permitir identificar como o programa tem sido estudado pela comunidade acadêmica, quais dimensões têm sido privilegiadas nas análises, que referenciais teóricos e metodológicos têm orientado as investigações e, especialmente, que lacunas ainda persistem na compreensão crítica dessa política educacional.

Para a realização desta revisão sistemática, foram seguidos os procedimentos metodológicos recomendados por Gough, Oliver e Thomas (2017), organizados em etapas sucessivas, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da revisão sistemática



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Foram selecionadas duas bases de dados complementares: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, repositório oficial dos programas de pós-graduação stricto sensu do Brasil; e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra repositórios de 116 instituições e possibilita acesso direto aos textos completos. A utilização de múltiplas bases minimiza vieses de publicação e garante a exaustividade da revisão sistemática. (Gough; Oliver; Thomas, 2017).

A definição dos descritores de busca considerou a necessidade de identificar trabalhos que abordem especificamente o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica da Bahia, bem como pesquisas sobre educação mediada por tecnologia no contexto do ensino médio baiano que possam dialogar com o objeto desta investigação. O descritor principal "EMITec", utilizado entre aspas para busca exata, justifica-se por ser a denominação oficial e amplamente reconhecida do programa, constituindo-se como termo indexador mais frequente nos trabalhos da área. Como estratégia complementar, foi utilizado o descritor "Ensino Médio com Intermediação Tecnológica", nome completo do programa, que permite capturar trabalhos que possam ter utilizado a denominação por extenso em seus títulos, resumos ou palavras-chave.

O levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o descritor "EMITec", identificou 14 trabalhos acadêmicos produzidos entre 2015 e 2023, sendo 12 dissertações (8 de mestrado profissional e 4 de mestrado acadêmico) e 2 teses de doutorado. A busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando o mesmo descritor "EMITec", resultou em 10 registros, dos quais 8 já haviam sido identificados na busca anterior realizada no Catálogo CAPES, confirmando a sobreposição entre as bases.

No entanto, a busca na BDTD revelou dois novos trabalhos não identificados anteriormente, destacando-se a dissertação de Aranha (2018), intitulada "Ensino Médio com Intermediação Tecnológica: Um Estudo da Implementação de uma Política Pública Educacional no Estado da Bahia", que apresenta alta relevância por analisar o EMITec especificamente como política pública educacional, perspectiva central para esta investigação. Assim, a busca na BDTD ampliou o corpus total para 16 trabalhos únicos e relevantes, reforçando a necessidade de consulta a múltiplas bases de dados em revisões sistemáticas.

A busca subsequente utilizando o descritor "Ensino Médio com Intermediação Tecnológica", tanto no Catálogo CAPES quanto na BDTD, não resultou em novos trabalhos, uma vez que todos os nove registros identificados no Catálogo CAPES e os oito registros na BDTD já haviam sido localizados com o descritor "EMITec". Esta sobreposição total evidencia que "EMITec" constitui-se como o principal termo indexador utilizado pelos pesquisadores, seja nos títulos, resumos ou palavras-chave dos trabalhos, ratificando sua escolha como descritor primário para o mapeamento da produção acadêmica. A ausência de novos trabalhos nesta segunda busca sugere que a sigla do programa possui maior visibilidade e reconhecimento no campo acadêmico do que sua denominação por extenso, o que reforça a identidade do programa enquanto política pública educacional com marca própria no contexto baiano.

Para ampliar a busca e identificar pesquisas que abordassem o tema sem necessariamente mencionar o EMITec nominalmente, foram empregados operadores booleanos articulando os termos: "mediação tecnológica" AND "ensino médio" AND "Bahia", bem como "educação a distância" AND "ensino médio" AND "Bahia". O operador booleano AND permite a intersecção de termos, garantindo que os resultados contenham simultaneamente os conceitos articulados, o que aumenta a precisão da busca (Galvão; Ricarte, 2019). O uso de aspas nas expressões compostas assegura a correta interpretação lógica pelos sistemas de busca.

A inclusão do termo "Bahia" nas buscas ampliadas justifica-se pela necessidade de delimitar geograficamente o contexto das pesquisas, evitando a recuperação de trabalhos sobre outras experiências de educação mediada por tecnologia em diferentes estados brasileiros. Esta estratégia de busca progressiva, partindo do termo mais específico para os mais amplos, é recomendada por Booth, Sutton e Papaioannou (2016) como forma de equilibrar sensibilidade (capacidade de recuperar todos os trabalhos relevantes) e especificidade (capacidade de excluir trabalhos irrelevantes) nas revisões sistemáticas. A busca complementar realizada nas bases CAPES e BDTD com esses descritores resultou em 14 trabalhos no total (seis no Catálogo CAPES e oito na BDTD), todos já identificados nas buscas anteriores. A ausência de novos trabalhos confirma que o corpus capturou de forma exaustiva a produção acadêmica relevante sobre o EMITec.

O encerramento das buscas sistemáticas após a utilização de descritores específicos e ampliados, sem identificação de novos trabalhos na busca ampliada, indica que foi alcançada a saturação do levantamento bibliográfico. Segundo Fontanella et al. (2011), a saturação ocorre quando novos dados coletados não apresentam informações substancialmente diferentes das já obtidas, princípio que se aplica também ao processo de revisão sistemática de literatura. O corpus final de 16 trabalhos, organizados conforme mostra a Tabela 1, distribuídos entre duas teses de doutorado e 14 dissertações de mestrado (sendo 10 de mestrado acadêmico e 4 de mestrado profissional), produzidos no período de 2015 a 2023, constitui o material analisado nesta revisão.

Tabela 1: Distribuição dos Trabalhos por Base de Dados e Descritor

Base de dados	**Descritor**	**Resultados**	**Duplicatas**	**Novos relevantes**	**Total de Trabalhos Únicos[2]**
CAPES	"EMITec"	14	----------	14	14
CAPES	"Ensino Médio com Intermediação Tecnológica"	9	9	0	14
BDTD	"EMITec"	10	8	2	16
BDTD	"Ensino Médio com Intermediação Tecnológica"	8	8	0	16
CAPES	"Mediação tecnológica" AND "ensino médio" AND "Bahia"	6	6	0	16
BDTD	"Mediação tecnológica" AND "ensino médio" AND "Bahia"	8	8	0	16
TOTAL[3]		**55**	**39**	**16**	**16**

[2] Total de Trabalhos Únicos" refere-se ao número acumulado de trabalhos após eliminação de duplicatas em cada etapa da busca.

[3] O total de 55 registros representa a soma de todos os resultados brutos recuperados nas seis estratégias de busca (CAPES e BDTD), antes da eliminação de duplicatas. Após análise e filtragem, chegou-se ao corpus final de 16 trabalhos únicos e relevantes.

Fonte: Elaborado pelo autor partir de dados da Capes e BDTD (2025)

A análise dos trabalhos selecionados ocorreu em duas etapas complementares. A primeira etapa, de análise preliminar, foi realizada mediante leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave disponibilizados nas plataformas. Segundo Ferreira (2002), a análise de títulos e resumos em estudos do tipo estado da arte constitui-se como etapa metodológica fundamental, pois esses elementos sintetizam as características essenciais das pesquisas, oferecendo um primeiro mapeamento do campo de conhecimento.

A segunda etapa, de análise crítica, constituiu aprofundamento analítico a partir dos dados coletados na etapa anterior, articulando os achados com as categorias do materialismo histórico-dialético e com as perspectivas da educação do campo. Categorias como contradição, totalidade, historicidade e práxis orientaram a leitura crítica da produção acadêmica, permitindo identificar não apenas o que tem sido pesquisado, mas também o que permanece silenciado, invisibilizado ou insuficientemente problematizado. Esta etapa permitiu a identificação de contradições, lacunas e silenciamentos na produção, a problematização das perspectivas teóricas predominantes, a análise das interfaces (ou ausências) entre EMITec e educação do campo, e a sistematização das contribuições e limites da produção existente.

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O EMITec

A revisão sistemática realizada nas bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) resultou na identificação de 16 trabalhos únicos e relevantes sobre o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica da Bahia, produzidos entre 2015 e 2023. Esta seção apresenta caracterização quantitativa e qualitativa desse corpus, organizando os achados em dimensões que permitem compreender as características gerais da produção acadêmica sobre o programa: distribuição temporal, concentração institucional, tipologia dos trabalhos, categorias temáticas e referenciais teórico-metodológicos predominantes.

A distribuição temporal dos trabalhos evidencia que a produção acadêmica sobre o EMITec se concentra no período de 2015 a 2023, com pico de produção entre

2019 e 2021. O primeiro trabalho identificado data de 2015 (Correia), apenas quatro anos após a implantação do programa em 2011, indicando que o EMITec despertou interesse investigativo relativamente rápido na comunidade acadêmica baiana. Observa-se crescimento gradual da produção entre 2015 e 2019, seguido de concentração expressiva no período 2019-2021, com sete trabalhos produzidos nesses três anos, representando 43,75% do total identificado, conforme ilustra a Figura 1.

A concentração de trabalhos no período 2019-2021 coincide com três processos simultâneos que ajudam a compreender esse interesse investigativo ampliado. Primeiro, a ampliação do EMITec durante a pandemia de COVID-19, quando o programa passou a transmitir aulas ao vivo pelo YouTube para todo o estado e, em 2021, pela televisão no canal aberto Educa Bahia[4]. Segundo a implementação da reforma do ensino médio (Lei 13.415/2017), que gerou debates e preocupações sobre qualidade e finalidades do ensino médio brasileiro. Terceiro, o aumento significativo das parcerias da Secretaria de Educação da Bahia com empresas de tecnologia educacional (EdTechs[5]) para oferta de educação híbrida (Peixoto; Lopes; Santos, 2025). Esse contexto de intensificação do uso de tecnologias na educação pública baiana parece ter estimulado o interesse acadêmico pelo EMITec como objeto de investigação.

É significativo notar que as primeiras teses de doutorado sobre o tema surgem apenas em 2021 (Ferreira), seguidas por Santos (2022) e Guimarães (2023), sugerindo que o campo de estudos sobre o EMITec tem amadurecido progressivamente, passando de investigações mais pontuais em nível de mestrado para análises de maior fôlego em nível de doutoramento. Após 2021, observa-se estabilização da produção, o que pode indicar tanto certa saturação de determinadas abordagens quanto a necessidade de renovação das perspectivas investigativas sobre o programa.

[4] O Canal Educa Bahia é um canal de televisão aberto e gratuito da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, que transmite conteúdo educacional 24 horas por dia para apoiar o aprendizado dos estudantes.

[5] EdTechs (Education Technology) são empresas que desenvolvem tecnologias digitais voltadas para a educação, incluindo plataformas de ensino, aplicativos educacionais e sistemas de gestão escolar. No contexto baiano, incluem parcerias com Google, Fundação Lemann, plataforma Plurall, entre outras.

Quanto à natureza dos trabalhos, a análise revela predominância expressiva de dissertações de mestrado profissional, que representam 50% do total, correspondendo a 8 de 16 trabalhos. As dissertações de mestrado acadêmico correspondem a 31,25% do corpus, totalizando 5 trabalhos, e as teses de doutorado representam 18,75%, com 3 trabalhos identificados. Segundo Ribeiro (2005), os mestrados profissionais caracterizam-se pela ênfase na aplicabilidade dos conhecimentos produzidos, voltando-se prioritariamente para a resolução de problemas concretos do campo profissional. No contexto desta revisão, tal predominância sugere que a maior parte das investigações sobre o EMITec tem assumido caráter propositivo, com foco em metodologias, recursos didáticos e proposições práticas para aprimoramento do programa, o que pode implicar em menor ênfase na análise crítica das dimensões políticas, sociais e estruturais dessa política educacional.

A proporção de teses de doutorado (18,75%) evidencia ainda incipiente produção de conhecimento em nível de maior aprofundamento teórico-analítico sobre o objeto. Considerando que o EMITec opera desde 2011, portanto há mais de uma década, e que atende milhares de estudantes em todo o estado da Bahia, configurando-se como principal estratégia do governo estadual para universalização do ensino médio em determinados territórios, seria esperável maior número de teses de doutorado problematizando suas dimensões complexas e contraditórias. A emergência das primeiras teses apenas dez anos após a implementação do programa pode indicar que o campo de estudos sobre o EMITec ainda está em processo de consolidação, demandando investigações de maior fôlego teórico e empírico.

A análise preliminar dos títulos e resumos permitiu identificar cinco grandes categorias temáticas nas quais os trabalhos se distribuem, conforme apresentado a seguir. A primeira categoria, denominada Aspectos Técnico-Pedagógicos e Metodológicos, concentra praticamente metade da produção identificada, abrangendo 7 trabalhos, o que corresponde a 43,75% do corpus. Esses trabalhos caracterizam-se por abordagens propositivas, voltadas ao aprimoramento de práticas de ensino no contexto da mediação tecnológica, incluindo estudos sobre ensino de disciplinas específicas como Física, Educação Física e Língua Portuguesa, desenvolvimento de recursos digitais de aprendizagem, aplicação de gamificação e implementação de metodologias ativas. Essa predominância reforça o caráter propositivo e instrumental

já mencionado, característico dos mestrados profissionais, e sugere que a dimensão técnico-pedagógica do EMITec tem recebido maior atenção investigativa do que suas dimensões políticas, sociais ou filosóficas.

A segunda categoria, Educação do Campo e Contextos Rurais, agrupa quatro trabalhos, representando 25% do corpus analisado. Esses trabalhos abordam, em diferentes graus de profundidade, a relação entre o EMITec e o contexto rural ou campesino: Correia (2015) focaliza percepções de comunidades rurais em Itaguaçu da Bahia; Coutinho (2016) investiga condições de trabalho de professoras-mediadoras no ensino médio rural; Rolim (2021) analisa expectativas de formação de jovens campesinos em Serra do Ramalho; e Guimarães (2022) examina o programa no Território de Identidade do Velho Chico. Essa proporção de 25%, embora significativa numericamente, revela-se insuficiente quando considerada a predominância de territórios rurais no universo de atendimento do EMITec.

A terceira categoria, Trabalho Docente, reúne três trabalhos que correspondem a 18,75% do corpus. Esses trabalhos focalizam dimensões relacionadas ao trabalho docente no EMITec, seja analisando o perfil e os desafios dos professores-mediadores (Santos, S. M., 2018), seja investigando condições de trabalho de professoras-mediadoras em contextos rurais (Coutinho, 2016), seja problematizando aspectos da formação e da prática docente no programa. Esses trabalhos evidenciam preocupação com as condições laborais e formativas dos profissionais que atuam no EMITec, dimensão frequentemente negligenciada em análises de políticas educacionais mediadas por tecnologia, que tendem a enfatizar os aspectos técnicos e metodológicos em detrimento das condições materiais e subjetivas do trabalho docente.

A quarta categoria, denominada Políticas Educacionais e Currículo, agrupa dois trabalhos que representam 12,5% do corpus. Aranha (2018) analisa o EMITec especificamente como implementação de política pública educacional no estado da Bahia, adotando perspectiva que interroga processos de formulação e implementação dessa política. Carneiro (2019) investiga processos de recontextualização do currículo no programa, mobilizando o referencial teórico de Basil Bernstein para analisar como o conhecimento é transformado ao transitar entre diferentes contextos pedagógicos. Esses trabalhos destacam-se por abordarem o EMITec não apenas como experiência

pedagógica ou modalidade de ensino, mas como política pública atravessada por disputas, tensões e processos complexos de tradução curricular.

A quinta categoria, Território e Construção do Conhecimento, é representada por um único trabalho, correspondendo a 6,25% do corpus. Santos, L. M. (2023) analisa as contribuições do ensino com mediação tecnológica na construção do conhecimento junto aos estudantes do ensino médio no âmbito do Centro de Educação Mediada por Tecnologia (CEMIT) do Velho Chico, adotando perspectiva territorial e focalizando processos de aprendizagem em contexto específico. A distribuição das categorias temáticas evidencia, portanto, concentração da produção em aspectos técnico-pedagógicos e metodológicos, com presença ainda tímida de análises focalizadas nas dimensões políticas, curriculares e territoriais do programa, especialmente no que se refere à interface com a educação do campo.

A análise dos referenciais teórico-metodológicos mencionados nos resumos dos trabalhos revela distribuição diversificada, mas com predomínio de perspectivas vinculadas à pedagogia progressista. Sete trabalhos, correspondendo a 43,75% do corpus, mobilizam autores como Paulo Freire, José Manuel Moran e Antoni Zabala, referências frequentemente associadas a propostas de educação dialógica, metodologias ativas e aprendizagem significativa. Três trabalhos, representando 18,75%, fundamentam-se em perspectivas da cibercultura e do pós-modernismo, mobilizando autores como Pierre Lévy, Manuel Castells e Henry Jenkins, que enfatizam as transformações sociais e educacionais decorrentes das tecnologias digitais e da sociedade em rede.

A teoria da recontextualização pedagógica de Basil Bernstein é mobilizada em um trabalho, assim como a perspectiva pós-estruturalista do ciclo de políticas de Stephen Ball e colaboradores. Referências ao sociointeracionismo vygotskyano, às perspectivas de desenvolvimento territorial (Milton Santos, Carlos Brandão, Ladislau Dowbor) e à sociolinguística (Marcos Bagno, William Labov, Stella Maris Bortoni-Ricardo) também aparecem.

O dado mais significativo, contudo, e que será objeto de problematização aprofundada na próxima seção, é a ausência total de trabalhos que explicitem a utilização do materialismo histórico-dialético como referencial teórico-metodológico. Nenhum dos 16 trabalhos analisados menciona Marx, Gramsci, Frigotto, Saviani ou outros autores vinculados à tradição marxista como fundamentos teóricos de suas

investigações. Essa ausência não é meramente metodológica, mas epistemológica e política, pois o materialismo histórico-dialético oferece categorias analíticas potentes para captar

contradições estruturais, mediações entre singular e universal, e totalidade das relações sociais nas quais as políticas educacionais se inserem. A tabela 2 sintetiza a distribuição

dos

Perspectiva Teórica	Autores Principais	N° Trabalhos
Pedagogia Progressista	Freire, Moran, Zabala	7
Funcionalismo	Bernstein	1
Pós-estruturalismo	Ball, Mainardes	2
Sociointeracionismo	Vygotsky	1
Cibercultura/Pós-moderno	Lévy, Castells, Jenkins	3
Desenvolvimento Territorial	Santos, Brandão, Dowbor	1
Sociolinguística	Bagno, Labov, Bortoni-Ricardo	1
MHD	Marx, Gramsci, Frigotto	0

referenciais teórico-metodológicos identificados:

Tabela 2: Distribuição do referencial teórico-metodológico

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Esse panorama geral evidencia produção acadêmica crescente sobre o EMITec, mas marcada por concentrações temáticas, institucionais e teóricas que sugerem lacunas significativas, particularmente no que se refere a análises críticas das contradições estruturais do programa, da interface com a educação do campo e das implicações políticas dessa política educacional. As primeiras teses de doutorado aparecem apenas dez anos após a implementação do programa, e apenas três teses foram produzidas até 2023, indicando que o campo de estudos sobre o EMITec, embora em expansão, ainda carece de investigações de maior fôlego teórico e empírico que problematizem as múltiplas dimensões e contradições dessa política pública. A próxima seção desenvolverá análise crítica aprofundada dessas lacunas, problematizando seus significados e implicações para a compreensão do EMITec como política pública educacional.

CONTRADIÇÕES E LACUNAS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O EMITec: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Uma primeira lacuna significativa identificada na produção acadêmica sobre o EMITec refere-se à escassez de trabalhos que o analisem especificamente como política pública educacional, em suas dimensões de formulação, implementação, contradições estruturais e efeitos sociais. Dos 16 trabalhos que compõem o corpus desta revisão, apenas um (Aranha, 2018) anuncia explicitamente, desde o título, a perspectiva de análise de implementação de política pública. Os demais trabalhos tendem a abordar o EMITec predominantemente como "programa educacional", "modalidade de ensino", "experiência pedagógica inovadora" ou "estratégia de democratização do acesso", categorias que, embora não incorretas, revelam compreensões distintas sobre a natureza do objeto investigado.

Essa constatação não é meramente semântica. Conforme destaca Mainardes (2006, p.49):

> A análise de políticas educacionais, numa perspectiva crítica, envolve a análise das políticas desde a sua formulação até a sua implementação no contexto da prática e seus efeitos. As políticas não são simplesmente "implementadas". Elas são reinterpretadas e, por vezes, recriadas nos contextos da prática. Os profissionais que atuam nas escolas e demais instituições não são meros implementadores de políticas. São sujeitos ativos no processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais.

Tratar o EMITec como "programa" ou "experiência inovadora" pode implicar em análises que privilegiam suas dimensões técnico-pedagógicas ou gerenciais, deixando em segundo plano as determinações políticas, econômicas e ideológicas que conformam essa política.

A predominância de trabalhos com foco técnico-pedagógico merece problematização mais profunda. Embora essas pesquisas contribuam para o aprimoramento de práticas específicas propondo recursos digitais, metodologias ativas, estratégias de gamificação ou sequências didáticas para disciplinas como Física, Educação Física e Língua Portuguesa, elas tendem a assumir o EMITec como dado, como realidade a ser otimizada, sem interrogar a política em suas dimensões estruturantes.

Kuenzer (2011) alerta que a análise das políticas educacionais sob perspectiva crítica exige compreender como tais políticas inserem-se na totalidade das relações

sociais de produção, captando suas funções contraditórias de formação humana e de reprodução da divisão social e técnica do trabalho. Nessa perspectiva, o EMITec não pode ser compreendido isoladamente, como iniciativa pedagógica autônoma, mas deve ser situado no contexto mais amplo da dualidade estrutural da educação brasileira, das reformas educacionais empresariais que marcaram a última década (Freitas, 2018) e das estratégias de precarização e privatização da educação pública, ainda que sob novas formas.

Educação do Campo: Presença Tímida, Articulação Frágil

Uma segunda lacuna crucial identificada refere-se à tímida presença da educação do campo como perspectiva teórica e política orientadora das investigações sobre o EMITec. Conforme evidenciado no mapeamento, apenas 25% dos trabalhos (quatro de 16) abordam o contexto rural ou campesino, proporção significativamente inferior à representatividade dessas localidades no universo de atendimento do programa.

Segundo dados oficiais da Secretaria de Educação da Bahia, em 2022 o EMITec transmitia aulas para 330 localidades rurais distribuídas em 118 municípios baianos, atendendo aproximadamente 17.000 estudantes em 997 turmas (Barretto; Silva; Carvalho, 2022) estudantes de comunidades campesinas, quilombolas, indígenas e ribeirinhas. Há, portanto, assimetria evidente entre a realidade territorial do programa e os focos investigativos da produção acadêmica: enquanto o EMITec incide predominantemente sobre populações do campo, a pesquisa científica permanece majoritariamente alheia a essa especificidade.

Mais significativo ainda: dos quatro trabalhos que abordam contextos rurais, apenas um a dissertação de Rolim (2021) articula explicitamente o EMITec com os princípios teóricos e políticos da educação do campo, conforme historicamente construídos pelos movimentos sociais e consolidados nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002). Os demais tratam o contexto rural como "localização geográfica", "área de difícil acesso" ou "comunidades isoladas", categorias que, embora descritivas, não captam a dimensão política, cultural e epistemológica que caracteriza a educação do campo enquanto projeto contra-hegemônico de educação.

Conforme argumentam Caldart, Pereira e Alentejano (2012), a educação do campo não se resume à educação oferecida em espaços rurais, mas constitui-se como movimento e projeto político-pedagógico vinculado às lutas dos povos do campo por terra, trabalho e dignidade. Seus princípios orientadores incluem: o protagonismo dos povos do campo na construção de políticas educacionais que lhes dizem respeito; a articulação orgânica entre educação e processos produtivos, cultura e luta social; o respeito às especificidades dos tempos e espaços do campo; a formação integral e emancipatória, vinculada a um projeto de transformação social; e a contraposição à educação rural tradicional, historicamente marcada por precarização, conteúdos urbanocêntricos e perspectivas adaptativas.

Quando se analisa o EMITec a partir desses princípios, contradições estruturais emergem de modo contundente. Rolim (2021),

> A proposta pedagógica do Programa EMITec, apesar de atender comunidades rurais, quilombolas e indígenas, segue um currículo padrão do Ensino Médio presencial e não contempla as especificidades culturais da juventude campesina. O programa está presente em todos os Territórios de Identidade da Bahia, mas executa uma proposta curricular única, sem adequar-se às características socioculturais das comunidades atendidas, o que contradiz os princípios da Educação do Campo estabelecidos nas Diretrizes Operacionais.

Tais achados apontam para a contradição entre a retórica da democratização do acesso frequentemente mobilizada para justificar o programa e a materialização concreta de uma educação descontextualizada, que desconsidera os saberes, culturas e projetos de vida dos povos do campo.

Coutinho (2016), ao investigar as condições de trabalho das professoras-mediadoras que atuam em territórios rurais, identifica precarização laboral, formação insuficiente e infraestrutura inadequada, concluindo que o EMITec "necessita ajustar-se à formação, à legitimação de direitos trabalhistas e à infraestrutura" e requer "um currículo contextualizado com as particularidades da Educação do Campo". Aqui, a contradição entre ampliação do acesso e qualidade social da formação manifesta-se também na precarização do trabalho docente: professores-mediadores que, muitas vezes, não possuem formação específica nas áreas que mediam, atuam sob condições contratuais instáveis e dispõem de recursos materiais limitados para realizar a mediação pedagógica.

Correia (2015) aponta que "o EMITec se apresenta como uma alternativa de acesso à educação no campo", mas que "entraves impedem sua efetividade", sem, contudo, aprofundar a análise das determinações estruturais desses entraves. Guimarães (2022), por sua vez, assume perspectiva mais celebratória, afirmando que o EMITec "se configura como uma efetiva estratégia [...] voltada para as comunidades rurais de difícil acesso, ampliando as oportunidades dos estudantes" e promovendo "democratização do ensino médio no estado da Bahia". Essa leitura, embora reconheça a ampliação numérica do acesso, não problematiza as contradições qualitativas apontadas por Rolim (2021) e Coutinho (2016), nem interroga se a mera presença de turmas de ensino médio em territórios rurais, desacompanhada de condições materiais adequadas e de currículo contextualizado, pode ser caracterizada como "democratização".

A ausência de trabalhos que articulem o EMITec com a vasta produção teórica sobre educação do campo incluindo autores como Roseli Salete Caldart, Miguel Arroyo, Mônica Molina, Bernardo Mançano Fernandes, entre outros constitui lacuna epistemológica e política significativa. Essa produção teórica oferece categorias analíticas potentes para problematizar políticas educacionais que incidem sobre populações campesinas, tais como: a oposição entre educação do campo e educação rural; a crítica aos modelos educacionais urbanocêntricos e transpostos mecanicamente para o campo; a defesa da escola do campo como espaço de construção de identidades e projetos coletivos; e a vinculação entre educação e luta por transformação social.

A interface entre EMITec e educação do campo, portanto, permanece como área ainda pouco explorada pela produção acadêmica, constituindo-se como lacuna especialmente grave quando se considera que parcela significativa dos estudantes atendidos pelo programa são jovens campesinos, quilombolas, indígenas ou ribeirinhos, para os quais o direito à educação não pode ser desvinculado do direito à terra, ao território e à identidade cultural.

A Contradição Acesso versus Qualidade Social: O Silenciamento Analítico

Uma terceira lacuna, talvez a mais estruturante, refere-se à ausência de trabalhos que problematizem explicitamente a contradição entre ampliação do acesso ao ensino médio e qualidade social da formação oferecida via EMITec. Embora diversos trabalhos mencionem aspectos relacionados à precarização (infraestrutura

inadequada, formação docente insuficiente, conectividade precária) ou à inadequação curricular (conteúdos descontextualizados, metodologias pouco participativas), nenhum deles situa essas dimensões como manifestações de uma contradição estrutural inerente às políticas educacionais no capitalismo.

A maioria dos trabalhos identificados tende a assumir perspectiva dualista, tratando acesso e qualidade como dimensões separadas ou sequenciais: primeiro amplia-se o acesso, depois aprimora-se a qualidade. Essa leitura, embora intuitiva, obscurece o fato de que, em uma sociedade marcada pela divisão de classes, a ampliação do acesso para determinados grupos sociais frequentemente ocorre mediante a criação de sistemas educacionais dualizados, nos quais a qualidade da formação varia conforme a origem social dos estudantes. Kuenzer (2007, p.89) analisa que

> Os processos de exclusão da educação básica não se dão mais através da não admissão no sistema escolar, mas sim pela "exclusão includente", dialeticamente complementada pela "inclusão excludente". A face perversa da inclusão é a exclusão, por não garantir a permanência e a apropriação do conhecimento pelos que vivem do trabalho, ao oferecer-lhes uma educação empobrecida. Assim, todos têm acesso à escola, mas o tipo de educação oferecida não garante acesso ao conhecimento socialmente relevante, produzindo certificação sem efetiva aprendizagem.

No EMITec, essa contradição manifesta-se em três dimensões estruturais. Primeira, no próprio modelo pedagógico: aulas transmitidas de estúdio central para centenas de salas dispersas, mediadas por professores frequentemente sem formação específica nas áreas que mediam. Embora alcance numericamente mais estudantes com menores custos, esse modelo implica empobrecimento da relação pedagógica, redução da autonomia docente e limitação da contextualização curricular. Segunda, na precarização material: conectividade instável, infraestrutura inadequada, ausência de laboratórios e bibliotecas.

Como demonstram Santos, S. M. (2018) e Coutinho (2016), professores-mediadores improvisam estratégias para problemas técnicos e atuam sob condições contratuais precárias, evidenciando que tais condições não são "problemas de implementação" superáveis, mas decorrem da lógica de ampliar cobertura minimizando custos. Terceira, na inadequação curricular: Rolim (2021) constata que o EMITec opera com "currículo padrão do Ensino Médio presencial", desconsiderando

especificidades territoriais, enquanto Carneiro (2019) identifica "acentuada diminuição no nível de exigência conceitual", apontando para simplificação e empobrecimento dos conteúdos como consequências estruturais da transmissão massificada e padronizada.

A ausência de problematização dessa contradição estrutural na produção acadêmica identificada pode estar relacionada à predominância de referenciais teóricos que não operam com a categoria de contradição como central. Conforme evidenciado na Tabela 2, nenhum dos 16 trabalhos explicita a utilização do materialismo histórico-dialético como referencial teórico-metodológico. Os referenciais mencionados distribuem-se entre perspectivas pós-estruturalistas (ciclo de políticas de Stephen Ball), funcionalistas (teoria da recontextualização pedagógica de Basil Bernstein), fenomenológicas (pesquisa narrativa, método autobiográfico) ou vinculadas à cibercultura e ao pós-modernismo.

Embora essas perspectivas contribuam para a compreensão de aspectos específicos do EMITec, nenhuma delas opera sistematicamente com categorias dialéticas que permitam captar as contradições estruturais, as mediações entre micro e macro, a historicidade dos processos educacionais e a totalidade social na qual as políticas educacionais se inserem. Conforme argumenta Frigotto (2010), as perspectivas pós-estruturalistas e pós-modernas, ao enfatizarem a fragmentação, a descontinuidade e a micro-política, tendem a ocultar as determinações estruturais do modo de produção capitalista sobre as políticas educacionais. Da mesma forma, as abordagens funcionalistas, como a teoria da recontextualização pedagógica de Bernstein, embora úteis para compreender mecanismos de tradução curricular, não problematizam as relações de classe e as contradições capital-trabalho que fundam a dualidade educacional brasileira.

Trata-se, antes, de reconhecer que diferentes perspectivas teóricas iluminam diferentes dimensões do real e que a ausência de análises fundamentadas no MHD constitui lacuna específica, especialmente quando o objeto de estudo é uma política pública educacional marcada por contradições entre objetivos proclamados e condições materiais de implementação. Analisar o EMITec a partir dessa compreensão implica interrogar: A quem interessa um modelo educacional que amplia numericamente o acesso ao ensino médio mediante transmissão padronizada de conteúdos, precarização do trabalho docente e descontextualização curricular. Apple

(2006, p. 57) argumenta que "as políticas educacionais contemporâneas, especialmente aquelas que enfatizam a eficiência, a padronização e o uso de tecnologias, frequentemente servem aos interesses de grupos dominantes ao legitimar formas diferenciadas de escolarização para diferentes classes sociais".

Essas análises, fundamentais para desvelar as determinações políticas e econômicas que conformam as políticas educacionais contemporâneas, permanecem ausentes ou insuficientemente desenvolvidas na produção acadêmica identificada, evidenciando lacuna analítica que demanda superação.

Lacuna Epistemológica: Perspectivas Teóricas e Seus Limites

A análise dos referenciais teórico-metodológicos revela predominância de perspectivas vinculadas à pedagogia progressista (Freire, Moran, Zabala), presentes em sete dos 16 trabalhos. Embora Paulo Freire seja referência incontornável para reflexão crítica sobre educação brasileira, é necessário problematizar os usos de sua obra em pesquisas sobre políticas educacionais contemporâneas.

A presença de três trabalhos fundamentados em perspectivas da cibercultura e do pós-modernismo (Lévy, Castells, Jenkins) merece atenção crítica. Conforme Evangelista (2020), narrativas sobre "sociedade da informação" e "revolução tecnológica" frequentemente obscurecem continuidades da dominação capitalista, naturalizando a mediação tecnológica como imperativo civilizatório e despolitizando debates sobre finalidades da formação humana. No contexto das políticas educacionais, essas perspectivas tendem a celebrar acriticamente tecnologias digitais como soluções técnicas para problemas estruturais, sem interrogar a quem servem, que interesses econômicos mobilizam e que concepções de formação sustentam.

A teoria da recontextualização pedagógica de Bernstein, utilizada por Carneiro (2019), permite análise minuciosa dos mecanismos de transformação do conhecimento. Contudo, como critica Apple (2006), perspectivas funcionalistas, embora sofisticadas, tendem a naturalizar relações de poder existentes, descrevendo processos de transmissão simbólica sem interrogar suas relações com a reprodução de desigualdades de classe. Seria necessário articular a análise bernsteiniana com perspectivas críticas que situem os processos de recontextualização curricular no EMITec em suas relações com a dualidade estrutural da educação brasileira.

Conforme argumenta Netto (2011), o método dialético não é mero procedimento de análise, mas forma de apreensão da realidade que busca captar o movimento, as contradições e as determinações recíprocas que constituem os fenômenos sociais. Aplicado à análise de políticas educacionais, o MHD permite compreender que programas como o EMITec não são iniciativas isoladas, passíveis de avaliação em seus próprios termos, mas expressões singulares de processos históricos mais amplos, nos quais se entrelaçam: (1) a histórica precarização da educação pública brasileira, particularmente para as populações rurais; (2) as disputas entre projetos educacionais emancipatórios e adaptativos; (3) as estratégias de privatização e mercantilização da educação, ainda que sob formas renovadas; (4) as contradições entre universalização formal de direitos e manutenção de desigualdades substantivas; e (5) as tensões entre as demandas populares por educação de qualidade e os limites estruturais impostos pelo capitalismo dependente brasileiro.

A ausência de trabalhos fundamentados no MHD não implica desqualificação dos trabalhos existentes, muitos dos quais apresentam contribuições relevantes em seus respectivos campos de análise. Implica, contudo, reconhecer lacuna específica no campo de estudos sobre o EMITec: a ausência de análises que operem com categorias dialéticas para captar as contradições estruturais, as mediações entre singular e universal, e a totalidade das relações sociais nas quais essa política educacional se insere. Tal lacuna demanda superação, especialmente quando se considera que o EMITec, como política pública que incide predominantemente sobre populações historicamente excluídas do direito à educação de qualidade, constitui objeto privilegiado para análise crítica das contradições da educação brasileira contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lacunas identificadas por essa pesquisa articulam-se mutuamente: a ausência de perspectivas teóricas que operem com a categoria de contradição contribui para o silenciamento sobre as tensões entre acesso e qualidade; a fragilidade da articulação com a educação do campo relaciona-se à escassez de análises que situem o EMITec como política pública atravessada por disputas de projetos. Trata-se de lacunas sistêmicas que expressam despolitização das análises

e insuficiência de perspectivas críticas comprometidas com o desvelamento das contradições estruturais.

Entretanto não implica desqualificação dos trabalhos existentes, muitos dos quais apresentam contribuições relevantes para a compreensão de dimensões específicas do programa e para o aprimoramento de práticas pedagógicas. Implica, contudo, reconhecer que a produção acadêmica sobre o EMITec tem sido insuficiente para captar a complexidade contraditória dessa política educacional, suas relações com processos mais amplos de dualização da educação brasileira, suas implicações para o direito dos povos do campo à educação de qualidade social e suas vinculações com disputas hegemônicas sobre os sentidos da formação humana no capitalismo contemporâneo.Os resultados encontrados configuram, simultaneamente, limites da produção existente e agenda de pesquisa para investigações futuras.

É necessário, ainda, fortalecer perspectivas analíticas fundamentadas no materialismo histórico-dialético, não como prescrição metodológica rígida ou fetichização teórica, mas como orientação que permite captar as contradições estruturais, as mediações entre singular e universal, a historicidade dos processos educacionais e a totalidade das relações sociais nas quais as políticas educacionais se inserem. O MHD não é o único referencial capaz de produzir análises críticas, mas constitui-se como perspectiva particularmente potente para desvelar as relações entre educação e totalidade social, entre políticas educacionais e reprodução da divisão social do trabalho, entre ampliação formal de direitos e manutenção substantiva de desigualdades.

A contribuição desta revisão sistemática para o campo de estudos sobre políticas educacionais e educação do campo situa-se, portanto, em múltiplas dimensões. Primeiro, oferece panorama sistematizado da produção acadêmica sobre o EMITec, permitindo que pesquisadores, gestores e movimentos sociais compreendam o estado atual do conhecimento científico sobre o programa. Segundo, evidencia lacunas que demandam atenção investigativa, sinalizando áreas prioritárias para futuras pesquisas. Terceiro, contribui para a desnaturalização das escolhas políticas que conformam o EMITec, evidenciando que o programa não constitui solução técnica neutra para problemas educacionais, mas política pública atravessada por contradições, disputas e tensões que precisam ser explicitadas e problematizadas. Quarto, reafirma a necessidade de que a pesquisa educacional se comprometa com

as populações historicamente invisibilizadas e vulnerabilizadas, recusando a neutralidade axiológica em favor do posicionamento ético-político ao lado dos sujeitos e territórios mais precarizados.

Este artigo encerra-se, portanto, não com a pretensão de oferecer respostas definitivas ou de esgotar as possibilidades analíticas sobre o EMITec, mas com a esperança de contribuir para o fortalecimento de perspectivas investigativas críticas, comprometidas com o desvelamento das contradições estruturais que marcam as políticas educacionais brasileiras e com a construção de uma educação verdadeiramente pública, de qualidade social e vinculada a projetos de transformação social.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARANHA, Rachel Regis de Oliveira. **Ensino médio com intermediação tecnológica**: um estudo da implementação de uma política pública educacional no estado da Bahia. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOOTH, Andrew; SUTTON, Anthea; PAPAIOANNOU, Diana. **Systematic approaches to a successful literature review**. 2. ed. London: Sage, 2016.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. D. C. **Evasão e repetência no Brasil**: a escola em questão. 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Brasília: CNE, 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo**. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 257-265.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

CARNEIRO, Carine dos Santos. **Processos de recontextualização do conhecimento no Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITec**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

CORREIA, Maria da Conceição Araújo. **Ensino médio com intermediação tecnológica (EMITec)**: percepções dos sujeitos sobre os avanços e limitações deste programa nas comunidades rurais do município de Itaguaçu da Bahia. 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

COUTINHO, Susiara Moreira Reis. **Ser professor do ensino médio rural**: condições de trabalho da professora-mediadora no Programa EMITec. 2016. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

EVANGELISTA, Olinda. **Políticas públicas educacionais contemporâneas, formação docente e impactos na escola**. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Org.). **Política educacional e pobreza**: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada. Brasília: Liber Livro, 2020. p. 41-74.

FERREIRA, Gilmara Ribeiro. **Educação ambiental no contexto do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica da Bahia (EMITec)**: perspectivas de alunos campesinos. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; LUCHESI, Bruna Moretti; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro; MELO, Débora Gusmão. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 389-394, fev. 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A avaliação e as reformas dos anos de 1990**: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76, p. 133-170, out. 2021.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 75-100.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GOUGH, David; OLIVER, Sandy; THOMAS, James. **An introduction to systematic reviews**. 2. ed. London: Sage, 2017.

GUIMARÃES, Letícia Machado dos Santos. **As contribuições do ensino com mediação tecnológica na construção do conhecimento**: estudo junto aos estudantes do ensino médio no âmbito do CEMIT do Velho Chico (BA). 2022. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

HADDAD, Sérgio (Coord.). **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998).** Série Estado do Conhecimento n. 8. Brasília: MEC/Inep/ Comped, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-377220060002000. Acesso em: 18 set. 2025.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul./set. 2011.

KUENZER, Acacia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 77-96.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas**: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; LOPES, Vania Paola Melo; SANTOS, Paula Moura dos. Avanço do capital na política educacional da Bahia: parcerias com EdTechs. **Cadernos CEDES**, v. 45, p. e289510, 2025.

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da Capes. **RBPG**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.

ROLIM, Inaiara Alves. **Ensino médio no/do campo com intermediação tecnológica**: expectativas de formação dos jovens de uma comunidade rural do município de Serra do Ramalho – BA. 2021. 248 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2021.

SANTOS, Letícia Machado dos. **As contribuições do ensino com mediação tecnológica na construção do conhecimento**, junto aos estudantes do ensino médio, no âmbito do CEMIT do Velho Chico (BA). 2023. Dissertação (Mestrado em Difusão do Conhecimento) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

SANTOS, Sandra Mabel Rosa dos. **EMITec: perfil, desafios e perspectivas do professor mediador**. 2018. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2018.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Winner Pereira Santos
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB); Especialista em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Graduado em Pedagogia (UESB); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade (GEPEMDECC); bolsista CNPq.
Correio eletrônico: santoswinner98@gmail.com

Tatyanne Gomes Marques
Doutora em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDUF). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
Correio eletrônico: tmarques@uneb.br

Recebido em: 26 de maio de 2026
Aprovado em: 17de junho de 2026
Publicado em: 30 de junho de 2026

Como citar
SANTOS, Winner Pereira; MARQUES, Tatyanne Gomes. Os desafios do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica da Bahia (EMITec): revisão sistemática da produção acadêmica. Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES), [S. l.], v. 7, n. 1, p. 304–330, 2026. DOI: 10.22481/poliges.v7i1.19531. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/poliges/article/view/19531. Acesso em: 8 jul. 2026.Acesso em: 30 jul. 2026.